

Metodologia para a promoção de competências em crianças e jovens

Academias

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Gulbenkian

2

Competências alvo:
Autorregulação
Pensamento criativo
Resolução de problemas



Autoria:
Margarida Gaspar de Matos
Celeste Simões
Tânia Gaspar
Cátia Branquinho
Diana Frasquilho
Inês Camacho
Jaqueline Cruz
Lúcia Ramiro
Marta Reis
Paulo Gomes
Teresa Santos

Conhecimento

Identidade

Nome da metodologia

Dream Teens

Logotipo



Autoria

Margarida Gaspar de Matos, Celeste Simões, Tânia Gaspar, Cátia Branquinho, Diana Frasquilho, Inês Camacho, Jaqueline Cruz, Lúcia Ramiro, Marta Reis, Paulo Gomes, Teresa Santos

Competências alvo

Autorregulação
Pensamento criativo
Resolução de problemas

Contacto

Margarida Gaspar de Matos e Cátia Branquinho,
Projeto Aventura Social / Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

1. Introdução

Estudos recentes têm identificado a necessidade de promover a “voz” dos jovens para que novas investigações possam incluir as suas necessidades e interesses. O Dream Teens surgiu como resposta a esta necessidade. Iniciado em março de 2014, esta rede de 147 jovens portugueses com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, forneceu uma estrutura de apoio para que as suas ideias fossem ouvidas, promovendo a sua participação e espírito empreendedor em contextos e cenários políticos nas áreas da saúde, bem-estar e cidadania ativa. Neste projeto, os jovens identificaram as suas necessidades, propuseram estratégias para a resolução dos seus problemas, e atualmente, dotados de competências de investigação, desenvolvem projetos de investigação-ação na comunidade.

Metodologia	Teoria do Desenvolvimento Positivo dos Jovens e nos programas YPAR – <i>Youth Participatory Action Research</i>
Público-alvo (idade)	11 aos 18 anos
Contexto de implementação	Comunitário (podendo ser desenvolvido em outros contextos)
Implementadores	Psicólogos e professores (contudo este projeto pode ser desenvolvido por outros profissionais)
Nº de sessões	Não definido (assente numa metodologia com base na rede social Facebook, não existiam sessões definidas, ainda que fossem realizadas reuniões semanais online (1h) e encontros anuais presenciais)
Duração	Não definido (este projeto está em curso desde março de 2014, mas pode ser desenvolvido num menor espaço de tempo)
Entidade formadora	Projeto Aventura Social

2. Objetivos

Dirigido para os jovens com idades entre os 11 e os 18 anos, o Dream Teens pretende:

- Priorizar a importância da “voz” dos jovens e das suas experiências nos assuntos que diretamente os afetam, destacando a necessidade de identificar junto desta população as suas verdadeiras necessidades e possíveis estratégias de resposta;
- Utilizar incentivos individuais e de grupo para motivar as crianças
- Promover a participação dos jovens na elaboração / alteração das políticas da juventude, contribuindo para uma sociedade mais democrática;
- Promoção de competências sociais e emocionais nas crianças
- Maior ativismo dos jovens participantes, grupo de pares e comunidade;
- Redirecionar, lidar com as transições, avisos, regras claras, horários
- Desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Desenvolver e aplicar planos de comportamento e hierarquias de disciplina

Através do desenvolvimento de projetos de investigação-ação liderados por jovens, este projeto atinge crianças, adultos e séniores, promovendo a sua saúde e bem-estar.

3. Método

Iniciado em março 2014, após parecer positivo de Comissão de Ética, este projeto foi precedido por uma fase de apresentação de candidaturas online, divulgada nos media, Facebook, escolas, hospitais e instituições dirigidas ao trabalho com jovens, através de posters e vídeos promovidos por várias figuras públicas da área da televisão, desporto e humor, com apelo à inscrição dos jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos.

No total, 258 jovens realizaram inscrição através da submissão de um formulário de interesse de participação (Google Docs). Após a análise da base de dados, foram eliminadas as candidaturas duplicadas ou

incompletas e todas as que não apresentassem autorização parental, tendo sido selecionados 147 jovens a integrar a rede.

Na fase de seleção dos participantes, 8 investigadores foram responsáveis pela leitura e análise das cartas de motivação dos candidatos, procedendo posteriormente às entrevistas via Skype.

Integrados na rede, o trabalho desenvolvido assentou na interação via Facebook, através da publicação bissemanal de *teasers* temáticos (em formato texto, imagem, vídeo ou música), nas áreas dos recursos pessoais e bem-estar, suporte social, amor e sexualidade, consumos e dependências, atividade física e lazer, cidadania e participação social, desenvolvidos e publicados pela equipa de investigadores com o objetivo de estimular a participação dos jovens, a expressão das suas ideias, e debate.

Apresentam-se as principais atividades desenvolvidas ao longo do projeto:

Ano 1 – identificação de necessidades e estratégias para a resolução dos seus problemas; formação em métodos e técnicas de investigação; elaboração de uma carta de 30 recomendações na área da saúde; colaboração no livro “Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas. Lisboa: Coisas de Ler”; desenvolvimento de projetos temáticos em grupo; I Encontro Nacional Dream Teens.

Ano 2 – participação na elaboração do relatório nacional Health Behaviour in School-aged Children / Organização Mundial de Saúde 2014; reuniões com escolas e órgãos de poder político; II Encontro Nacional Dream Teens.

Ano 3 ao presente – grupo core na sustentabilidade da rede através da dinamização dos jovens e canais de comunicação; desenvolvimento de projetos de intervenção individuais nos seus contextos de vida; participação em conferências científicas.

4. Projetos

Com base na metodologia Dream Teens, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

Dream Kids (Aventura Social): ouvir as crianças e dar-lhes a possibilidade de ter uma voz ativa em temas relacionados com o seu quotidiano. Durante este trabalho, são trabalhadas competências pessoais e sociais. A escala “Para mim é fácil” (Matos & Gaspar, 2015), permite avaliar o seu impacto.

Dreaming with Survivors (ACREDITAR): envolveu um total de 40 Barnabés com idades entre os 14 e os 27 anos que discutiram as principais necessidades de mudança na oncologia pediátrica, e desenvolveram em conjunto com profissionais, projetos de melhoria das suas condições de vida.

e-Participa (CM Odivelas): orientado para a discussão e reflexão de ideias e propostas de ação relacionadas com a alimentação e a atividade física, teve como objetivos promover mudanças individuais, e ambientes mais saudáveis no concelho de Odivelas.

Improve the Youth (Aventura Social e The Institute of Mother and Child Foundation): estudo da saúde mental dos jovens portugueses e polacos. Conta com embaixadores que coordenam workshops para outros jovens, disseminando os resultados. Pretende constituir-se uma ferramenta para pais, professores, e jovens, na identificação de sintomas e ações de alarme, e na dotação de recursos de apoio.

5. Ferramentas

Desenvolvido e adaptado do instrumento de avaliação do projeto Healthy Teens Project – UC Berkeley (Ozer, 2007), encontra-se disponível um instrumento de avaliação do impacto do projeto. Este pré e pós-teste encontra-se na sua versão reduzida, e permite medir:

- 1) Sentimentos e competências para a ação na escola;
- 2) Sentimentos e competências para a ação; e
- 3) Competências para a resolução de problemas, através de uma escala tipo Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente), e de uma avaliação da sua perceção do impacto (melhorou, piorou, nada mudou).

Este instrumento inclui ainda questões sociodemográficas, de envolvimento em atividades na comunidade, expectativas em relação ao futuro, e uma escala de sentimentos relacionada com as suas competências pessoais, desempenho académico e relação consigo e com os outros.

Tendo por base a importância de envolver os jovens em todas as fases de investigação, incluindo a avaliação, foi criado e aplicado um guião de entrevista aos jovens do grupo core Dream Teens, com o objetivo de compreender junto dos mesmos, as forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças do projeto, a par do seu impacto no desenvolvimento pessoal, competências para a ação individual, suporte social, família, escola e

comunidade. Sendo ainda incluída uma questão que possibilitava aos jovens “dar a sua voz” relacionada com outros assuntos.

6. Resultados

Numa análise dos desafios lançados no Facebook (Branquinho, Cruz, & Matos, 2017), verifica-se um maior debate em questões referentes ao pensamento crítico relacionado com a sociedade, e amigos, e menor participação em questões relacionadas com a escola.

Da aplicação do instrumento pré e pós, verifica-se que os Dream Teens consideram que o projeto teve um impacto positivo nos seus sentimentos e competências; as suas expectativas em relação ao futuro melhoraram; a par do seu envolvimento em atividades de participação na comunidade. São ainda observadas melhorias nos seus sentimentos em relação à tristeza, autoconfiança, responsabilidade, liderança, serenidade, desorganização, frustração, stress, desespero, ansiedade, resultados escolares, relações com a escola e família.

Na análise das entrevistas aos jovens, estes referem uma melhoria: na sua autoestima, definição dos seus objetivos pessoais, capacidade de comunicação, respeito por si e pelos outros – desenvolvimento pessoal; capacidade política, competências e autoconfiança para a investigação – desenvolvimento individual; sentimento de suporte pela sociedade e rede de suporte – suporte social; conversas, escuta ativa, análise crítica e novos interesses – família; relações com professores e colegas, desempenho académico, capacidade crítica e aceitação do outro – escola; na comunidade, acreditam que a mudança demorará a acontecer, mas que o projeto terá repercussões – comunidade.

7. Anexos

Manual do programa:

https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/programas_prevencao/jxtltg6n-relatorio_dteens_dez2016.pdf

Página Dream Teens: <http://dreamteens.aventurasocial.com/>

Página Facebook Dream Teens;

<https://www.facebook.com/redeDreamTeens/>

Vídeo I Encontro Nacional Dream Teens:

<https://www.youtube.com/watch?v=VSwBUvN4Agw&index=5&t=0s&list=PLjefnm9rwfrDpsBqw8V1-zKIUK8ai9Blh>

Dreaming with Survivors:

http://www.acreditar.org.pt/pt/base3_detail/7/60

e-Participa: <http://www.cm-odivelas.pt/index.php/noticias/1400-projeto-e-participa-assinala-o-dia-mundial-da-alimentacao>

Improve the Youth:

<http://actas.lis.ulusiada.pt/index.php/cipca/article/view/589/577>

8. Referências

Branquinho, C., Cruz, J., & Matos, M. G. (2017). Dream Teens – a “voz” dos jovens na discussão de problemas da sua geração. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 5(3), 19-25. Doi: 10.18316/sdh.v5i3.3565

Branquinho, C., Fauvelet, C., Cruz, J., Santos, T., Gaspar, T., & Matos, M. G. (in press, julho 2018). Dream Kids, dar voz às crianças: o futuro já começou, com autonomia e responsabilidade. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*.

Branquinho, C., Matos, M. G., & Aventura Social Team / Dream Teens. (2016). Dream Teens: Uma geração autónoma e socialmente participativa. In A. M. Pinto, R. Raimundo (Coord.) *Avaliação e Promoção das Competências Socioemocionais em Portugal* (1ª ed.) (pp. 421-440). Lisboa: Coisas de Ler.

Frasquilho, D., Ozer, E., Ozer, E., Branquinho, C., Camacho, I., Reis, M., ... Matos, M. G. (2016). Adolescents-Led Participatory Project in Portugal in the Context of the Economic Recession. *Health Promotion Practice*, 1-9. Doi: 10.1177/1524839916660679

Matos, M.G. (Coord.) (2015) *Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas*. Lisboa: Coisas de Ler. ISBN: 978-989-8659-54-5 (versão em inglês e francês)

Matos, M. G., Branquinho, C., Tomé, G., Camacho, C., Reis, M., Frasquilho, D., et al. (2015). “Dream Teens” - Adolescentes autónomos, responsáveis e participantes, enfrentando a recessão em Portugal. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 6(2), 47-58.

Matos, M.G., & Simões, C. (2016). From Positive Youth Development to Youth’s Engagement: The Dream Teens. *The International Journal of Emotional Education*, 8(1), 4-18.



Academias Gulbenkian Conhecimento
maio 2018